

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARIEL PORTO MACHADO
JÚLIO CÉSAR ETTINGER DE ANDRADE FILHO

**O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE ESPORTES
DE INVASÃO: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

VOLTA REDONDA
2018

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE ESPORTES
DE INVASÃO: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Artigo apresentado ao Curso de Educação Física - Licenciatura como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Autores:
Ariel Porto Machado
Júlio César Ettinger de Andrade Filho

Orientador:
Prof. Msc. Cláudio Delunardo Severino

**VOLTA REDONDA
2018**

RESUMO

A prática de atividades esportivas pode ser apontada como um dos fatores que contribuem para a formação de crianças e adolescentes, destacando-se seus benefícios de ordem física, psicológica e social. O objetivo do presente estudo foi investigar as possibilidades do ensino de esportes de invasão nas aulas de Educação Física. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo na qual procurou-se o apoio de publicações científicas para o estabelecimento de um aprofundamento para uma análise e a interpretação do tema estabelecido. Como conteúdo das aulas de Educação Física, os esportes de invasão são compreendidos como significativos contributos para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente no ensino fundamental, quando o corpo das crianças e pré-adolescentes está melhor capacitado quanto ao desenvolvimento de habilidades motoras. Nesse cenário, percebeu-se que o ensino dos Esportes de Invasão possui considerável relevância na formação de crianças e adolescentes no âmbito escolar, beneficiando além de qualidades físicas e técnicas, a valorização da ética, do senso de cooperação e a socio afetividade. Diante disso, qual a melhor abordagem para inserção dos Esportes de Invasão no contexto escolar?

Palavras-chave: Esportes de Invasão; Prática Pedagógica; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

The practice of sports activities can be pointed out as one of the factors that contribute to the formation of children and teenagers, highlighting their physical, psychological and social benefits. The objective of the present study was to investigate the possibilities of teaching invasion sports in Physical Education classes. For this, a bibliographic research of a descriptive character was developed in which the support of scientific publications was sought for the establishment of a deepening for an analysis and the interpretation of the established theme. As Physical Education class content, invasion sports are understood as significant contributions to the development of the individual, especially in elementary school, when the body of children and pre-teenagers are better able to develop motor skills. In this scenery, it was noticed that the teaching of Invasion Sports has considerable relevance in the training of children and teenagers in the school environment, benefiting in addition to physical and technical qualities, the valorization of ethics, a sense of cooperation and socio-affectivity. What is the best approach for invasion sports insertion on school context, after that?

Keywords: Invasion Sports; Pedagogical Practice; PE; School.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. ESPORTES DE INVASÃO: CONCEITOS E ABORDAGENS | 6 |
| 3. O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS ESCOLAS..... | 8 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 11 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 12 |

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividades esportivas pode ser apontada como um dos fatores que contribuem para a formação de crianças e adolescentes, destacando-se seus benefícios de ordem física, psicológica e social. A partir do conceito de que o desporto tem, em seu contexto, um componente que dele faz parte, a competição, esta pode representar uma das possibilidades de ensino, não apenas dos gestos específicos de cada modalidade esportiva, mas também de diferentes valores sustentáveis ao longo de seu desenvolvimento (MARQUES, 2004; DE ROSE & KORSAKAS, 2006).

O desporto, em geral, pode ser compreendido como um patrimônio cultural, a partir da sua prática, por indivíduos em todo o mundo. Nesse sentido, ele pode fazer parte da prática cotidiana das pessoas, assim como representar um produto mercadológico de/ou para grandes espetáculos. Para González, Darido e Oliveira (2014), quando se analisa o desporto em âmbito escolar, em consonância com as políticas educacionais, objetiva-se o acesso e a aprendizagem de práticas corporais como um direito de todos os alunos. Os autores complementam a ideia com a afirmação de que o desenvolvimento dos conteúdos vinculados ao desporto deve estar alicerçado nas orientações direcionadas para a formação global dos alunos no sentido de que todos tenham a possibilidade de participar das atividades promovidas pelo professor, para colher os benefícios das experiências vividas e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Sendo o desporto em geral um dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar, faz-se necessário discutir as particularidades dos Esportes de Invasão que, na perspectiva de Menezes et al. (2014), são caracterizados pela composição de elementos técnicos e táticos específicos que, combinados, representam a complexidade e o dinamismo de cada modalidade, além de uma grande combinação de movimentos individuais e coletivos. Nesse sentido, pode-se enfatizar que suas características repousam no confronto entre atacantes e defensores, tendo a bola como referência e objeto de posse em um espaço comum, como o basquetebol, o futsal, o handebol e o futebol.

O presente artigo objetiva identificar diferentes princípios metodológicos acerca do processo de ensino e de aprendizagem de Esportes de Invasão no âmbito da

Educação Física escolar. Para tal, procurou-se identificar os seus componentes, bem como alguns dos diversos métodos empregados no processo de desenvolvimento dos mesmos, como conteúdo das aulas. Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam a questão. Sobre o mesmo, justifica-se a sua concepção a partir da possibilidade da produção de um material didático que possa auxiliar docentes acerca da compreensão do fenómeno investigado.

2. ESPORTES DE INVASÃO: CONCEITOS E ABORDAGENS

Na perspectiva de Oliveira (2002), pode-se considerar que os Esportes de Invasão possuem admiradores em todas as partes do mundo. Em se tratando do conjunto que representa tais Jogos, o objetivo dos seus praticantes está diretamente associado ao ato de invadir o espaço defendido pelos adversários, podendo ser compreendidos como o embate entre duas equipes em um determinado espaço, com movimentos particulares que se alternam entre ataque e defesa (NASCIMENTO, 2017).

“Os esportes de invasão são aquelas modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos, ao mesmo tempo em que têm que proteger a própria meta”. Nos esportes de invasão identificam-se algumas semelhanças, caracterizadas por disputas em quadras ou campos retangulares, havendo, em uma das linhas de fundo, uma meta a atacar, na outra, uma que precisa ser defendida. No ataque, para conseguir a progressão em direção à meta adversária necessita ter a posse do móvel, combinando passes ou dribles para chegar ao objetivo final (cesta, gol) (GONZALEZ; DARIDO, OLIVEIRA, 2014, p. 26).

Nascimento (2017) reforça o conceito acima com a afirmação de que, nos Esportes de Invasão, se faz presente, de maneira constante, a necessidade de se tomar decisões, o que faz com que a capacidade perceptiva dos praticantes apresente um significativo papel em relação ao processo de aprendizagem dos jogos com as características já apresentadas. A respeito das tomadas de decisão nos Esportes de Invasão, Menezes (2012) informa que estas devem estar contextualizadas com a solução dos problemas ocorridos no decorrer das partidas, fato que nos remete ao

entendimento do alto nível de complexidade desses desportos, nos quais os seus praticantes se envolvem em um ciclo contínuo formado por ações e reações necessárias para a identificação da melhor atitude a ser tomada. Assim, nota-se a importância de se compreender os Esportes de Invasão não unicamente como um jogo baseado em movimentos específicos e característicos de cada modalidade, mas também, na análise de suas situações em relação dinâmica.

Acerca dessa relação dinâmica, Gonçalves (1995 apud Menezes, 2012, p. 35) observa que:

O processo de desenvolvimento deve ser visto como não estacionário e sendo influenciado por outros sistemas que compõem o organismo e pelo meio onde está inserido. Os mesmos afirmam que a dificuldade para aceitar explicações lineares e pré-determinadas para o desenvolvimento motor é, portanto, cada vez mais plausível.

Segundo Menezes et al. (2015), os Esportes de Invasão são influenciados pela correlação entre situações de oposição e cooperação, o que leva os seus praticantes a seguirem um padrão tático flexível que possibilite intervenções que atinjam os objetivos vinculados tanto ao ataque quanto à defesa.

Ao apresentar as características dos Esportes de Invasão de maneira geral, Casarim et al. (2011) comentam que as situações ocorridas nas modalidades assim consideradas obrigam os seus praticantes a estarem constantemente avaliando, criando e, conseqüentemente, avaliando as decisões a serem tomadas no que tange às capacidades da equipe, estando essa em situação de defesa ou ataque, seja em aulas de iniciação, sessões de treinamento ou jogos. Tal situação remete os praticantes ao entendimento pleno dos princípios do jogo e da organização e transição tanto em situação defensiva como ofensiva, observando que as ações somente serão executadas com eficácia diante dessa compreensão. Esse entendimento, segundo Nascimento (2017), faz com que os Esportes de Invasão tenham como característica a centralização de suas ações voltadas para a utilização de um processo cognitivo, ao menos em determinadas propostas de ensino.

Assim, os Esportes de Invasão baseiam-se no desenvolvimento do pensamento tático crítico, utilizado na medida em que os alunos percebem as inúmeras possibilidades de ação no decorrer do jogo (MENEZES et al., 2014).

Em todo o universo esportivo, é possível que a mídia dedique um espaço e tempo maiores para aos Esportes de Invasão em relação a quaisquer outras modalidades. Isso se deve, evidentemente, aos altos índices de audiência que elevam as modalidades de invasão a uma posição de destaque no que se refere à prática de atividades físicas por parte da população e ao desejo de ser como um ídolo que desperta nas crianças o anseio de ser a responsável por cestas, gols ou lances espetaculares (SOARES, 2009).

3. O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NAS ESCOLAS

No âmbito pedagógico, é possível perceber o esporte em algumas dimensões que podem influenciar, em se tratando da Educação Física escolar, na formação global dos alunos, principalmente nas questões voltadas para a ética, a cooperação e a solidariedade. No espaço escolar, tendo o esporte como instrumento educacional, deve prevalecer o respeito às diferenças em detrimento da exclusão dos menos habilidosos (FREIRE; MEDEIROS, 2016). As referidas autoras observam ainda que o esporte, na condição de conteúdo das aulas de Educação Física, apresenta a capacidade de absorver saberes em diversos vieses e, não, unicamente com o objetivo de se aprimorar a técnica específica de uma determinada modalidade, sem o aproveitamento de oportunidades e problematizações que ele oferece.

Acerca das observações supracitadas, Galatti et al. (2012) asseguram que o Esporte de Invasão exige a interação do jogador ou jogadora com o jogo e manifestações criativas como resposta às situações ocorridas, sendo que, em âmbito escolar, o objetivo principal a ser perseguido pelo educador é o atendimento aos interesses, necessidades e possibilidades dos alunos. Portanto, as inerências do jogo a ser praticado devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos da escola, a valores e, principalmente, às adaptações necessárias à prática de todos os alunos.

Corroborando com as afirmações acima, Menezes et al. (2015) apontam que as etapas a serem cumpridas no decorrer das aulas devem estar baseadas na possibilidade dos alunos desenvolverem as competências motoras, cognitivas e socio afetivas, evitando a especialização precoce e condutas estereotipadas em relação às inerências do jogo. E a considerar os aspectos que envolvem a disputa de um Esporte

de Invasão, torna-se relevante apresentar as características de métodos utilizados para a aprendizagem destes, por exemplo, os métodos analítico-sintético e global-funcional.

O método analítico-sintético apresenta como particularidade a ênfase à aprendizagem dos fundamentos técnicos a partir da abordagem isolada da realidade do jogo, sempre com o intuito da automatização dos gestos específicos de cada elemento. Sob essa análise, a aula seria dividida em aquecimento e exercícios educativos voltados para a aprendizagem da técnica específica do jogo, com direcionamentos do simples para o mais complexo (MENEZES et al., 2015; GALATTI et al., 2012).

Os autores supracitados compreendem e definem o método global-funcional a partir da apresentação de soluções para as situações problemáticas surgidas no decorrer do jogo a partir de um propósito, e das respostas dos alunos diante da dinâmica ocorrida na partida. Para tal, utilizam-se jogos de menor complexidade, atividades lúdicas e adaptações às regras oficiais em consonância com a faixa etária dos discentes.

Assim, observamos que o princípio analítico-sintético enfatiza a prática de tarefas motoras, através de exercícios de valor absoluto e previsíveis, sendo importantes para o desenvolvimento de habilidades básicas e de intimidade da criança com a bola. Em contrapartida, não acrescenta à criança habilidade em resolver os desafios propostos pelo jogo, o que é contemplado no princípio global-funcional, que propõe ênfase no jogo, oferece problemas imprevisíveis e de valor relativo a serem solucionados por quem joga; no entanto, o contato do aluno com a bola, neste princípio, tende a ser menor (GALATTI et al., 2012, p. 88).

Menezes et al. (2014) apresentam ainda um terceiro método: o situacional com processos cognitivos. Nesse método, os autores afirmam que os alunos devem objetivar a correlação entre as capacidades técnicas, táticas e cognitivas para alcançar as soluções dos problemas que emergem do jogo. Para isso, desenvolve-se ações reduzidas de jogo (1x1, 2x2, etc.) com a manutenção dos objetivos e elementos específicos da modalidade. "Considerando as diferentes possibilidades de ação diante de uma situação-problema, espera-se que o aprendiz se posicione criticamente (e inteligentemente) diante de comportamentos imprevisíveis no jogo" (MENEZES et al., 2014, p. 359). Neste caso, o desenvolvimento do jogo ocorre a partir da realidade do aluno, que passa a compreender as nuances da modalidade e a administrar as suas exigências técnicas e táticas.

Em se tratando do ensino dos Esportes de Invasão no espaço escolar, Casarim et al. (2011) comentam que as ações pedagógicas do professor ou professora devem estar amparadas na promoção de ações desafiadoras para os discentes nas quais as situações problemáticas são incessantemente apresentadas, quando a partir destas, as tomadas de decisão são estabelecidas e, conseqüentemente, a criatividade e a capacidade de avaliação dos alunos são estimuladas, tanto no âmbito individual como coletivo. A situação se apresenta, portanto, em dissonância com a aprendizagem dos jogos por intermédio de gestos repetitivos e estereotipados.

Os autores supramencionados complementam com a afirmação de que, no processo de ensino e de aprendizagem de modalidades de invasão como, por exemplo, o futebol, faz-se necessária a orientação a partir dos princípios de cada esporte no sentido de oportunizar aos discentes a compreensão e a resolução dos problemas ocorridos. Nesse sentido, observa-se a possibilidade da valorização e o respeito em relação às particularidades das ações ocorridas, bem como a competência do aluno ou aluna em responder a elas.

Ao analisar os princípios metodológicos voltados para o ensino e a aprendizagem dos Esportes de Invasão, Casarim et al. (2011) afirmam que estes devem estar amparados pelos princípios de jogo e o contexto no qual o mesmo está inserido, para que os alunos valorizem e respeitem as particularidades das ações ocorridas e para que tenham a competência necessária para responder corretamente às suas eventualidades.

Acerca das observações mencionadas acima, Menezes et al. (2014) entendem que o ensino dos Esportes de Invasão no espaço escolar deve apresentar uma sintonia com a faixa etária dos alunos participantes, bem como suas características individuais no sentido de que essa experiência represente para os discentes, além do desenvolvimento de competências motoras, o desenvolvimento de um comportamento crítico e consciente. Para isso, faz-se necessário por parte do professor o estabelecimento de objetivos específicos e metas possíveis de serem alcançadas sem a necessidade de vincular os procedimentos pedagógicos com práticas para as quais os alunos não estejam preparados e que venham a ocasionar danos ao desenvolvimento biopsicossocial destes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conceitos estabelecidos pelos autores consultados, percebe-se que o ensino dos Esportes de Invasão possui considerável relevância na formação de crianças e adolescentes no âmbito escolar, beneficiando, além de qualidades físicas e técnicas, a valorização da ética, do senso de cooperação e a socioafetividade.

A prática dessas modalidades, nas aulas de Educação Física necessita um grande conhecimento do professor sobre seus alunos, para que sua análise possua as informações necessárias, identificando as fragilidades da turma, a fim de tomar decisões coesas com as habilidades e a faixa etária dos discentes. Destaca-se, ainda, que, por se tratar de desporto no ambiente escolar, deve haver a preocupação com ações pedagógicas associadas ao treinamento precoce; na área de licenciatura, deve-se integrar todos os alunos, contemplando-os de forma igualitária, não favorecendo aqueles que possuem habilidades específicas esportivas.

O esforço deste estudo deu-se no intuito de apresentar duas vertentes de metodologias aplicadas no Esporte de Invasão, além de apresentar suas características e particularidades. Observa-se a importância de estimular, por intermédio da prática esportiva, a criatividade, a resolução de problemas, o senso crítico e as práticas motoras.

Faz-se necessário salientar que este é, apenas, o início de um estudo muito mais complexo, que requer tempo de observação e revisões sistemáticas de outras literaturas, baseados nos quais os autores deste artigo pretendem dar continuidade à pesquisa.

Dessa maneira, defende-se ainda, neste texto, a necessidade de contextualização dos desportos, as ações e reações presentes, estimulando a capacidade de avaliação dos alunos, para que, quando exigida em determinado contexto, seja executada com eficácia e naturalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASARIM, R. V. et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 133-152, jul/set de 2011.
- DE ROSE JÚNIOR, D; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FREIRE, I. B; MEDEIROS, R. M. N. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas de ensino: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 44-54, mar. 2016
- GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.79-93, jul/dez. 2012.
- GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate freesbee**. Maringá: Eduem, 2014.
- MARQUES, A. **Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação**. In: GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Ed. da UFGRS, 2004.
- MENEZES, R. P. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p. 34-41, jan./mar. 2012.
- _____ et al. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v.20 n.1, p. 351-373, jan./mar. 2014.
- _____ et al. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento**, Porto Alegre, v.21 n.1, p. 261-273, jan./mar. 2015.
- NASCIMENTO, V. S. **Possibilidades de transferência de intenções táticas entre esportes de invasão**. Ijuí: Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Humanidades e Educação - Curso de Educação Física. **Cidade, ano**.
- SOARES, I. A. **Estudos Sobre a Iniciação Esportiva: Revisão de Literatura Sobre Métodos e Fases de Ensino**. Campinas, 2009.